

## O ENSINO DA CARTOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID

**Autores:** HELENA ANDRDE DE OLIVEIRA, BRUNA ROSA BARBOSA, CAMILA ALESSANDRA MOURA DE CASTRO, EMERSON AILTON VALADARES, GERALDO EUSTÁQUIO VIEIRA, JOYCE CARLA DOS SANTOS PEREIRA, PATRICK PEREIRA DE JESUS

### Introdução

Pensar em Geografia nos leva a refletir sobre as práticas pedagógicas ocorridas dentro das salas de aula, sobretudo no Ensino da Cartografia. As deficiências no Ensino da Cartografia são uma realidade tanto no Ensino Fundamental dos anos finais quanto no Ensino Médio. Partindo deste pressuposto, nós acadêmicos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID juntamente com o professor supervisor, verificamos após as aulas expositivas dialogadas, a necessidade de trabalhar a Cartografia por meio de aplicações de oficinas com as turmas do Ensino Fundamental dos anos finais. O dicionário mini Aurélio da língua portuguesa (2002, p.433) define que o Lúdico refere-se a toda atividade ligada a brincados, **jogos e o divertimento** como uma forma de recreação.

Segundo Castelar (2000), as atividades quando trabalhadas de forma lúdica, o aprendizado se torna mais prazeroso. Os alunos quando não são alfabetizados cartograficamente nos anos iniciais permanecem para os anos posteriores com bastante dificuldade em fazer leitura e interpretação de mapas.

Baseado nas pesquisas de Piaget (1971), “O aprendizado da Cartografia pode começar na Educação Infantil, estendendo-se até o final do Ensino Médio, uma vez que a Cartografia deve ser ensinada de forma gradativa de acordo com as etapas”. Portanto, o lúdico durante as aulas, sobretudo nas aulas de Geografia leva o professor sair do tradicionalismo e não permite que as aulas expositivas se tornem rotineiras, uma vez que desestimulam a participação do aluno.

A Cartografia quando bem aplicada facilita o desenvolvimento de noções espaciais, assim como, perceberem seu espaço vivido e concebido, Castelar (2000, p.30) afirma que “Aprender a pensar o espaço é necessário aprender a ler o espaço, que significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido”. O aluno deve aprender a ler um mapa, e não simplesmente olhar para o mapa sem saber interpretá-lo, para isso, ele precisa ter conhecimento da simbologia cartográfica, ler e interpretar seus significados. Ao iniciar as atividades sobre a Cartografia é imprescindível segundo Romano (2005, p.158) “Para trabalhar a alfabetização Cartográfica com os alunos, é necessário, primeiramente, que o professor detenha esse conhecimento”, diante dessa premissa o professor deve possuir domínio sobre o assunto estudado, pois ele irá preparar o aluno, levando-o a compreender o mundo por meio dos símbolos, das cores, dos códigos produzirem a interpretação do mundo, sem que haja necessidade de recorrer à memorização das informações contidas em um mapa.

### Material e método

- « Revisão Bibliográfica
- « Aula expositiva dialogada
- « Execução do planejamento das aulas
- « Oficina de Cartografia

« Balões, pincéis, mapas, réguas, barbante.

As estratégias utilizadas para aplicação das oficinas foram: leitura de textos informativos, aulas expositivas dialogadas e aplicações de oficinas Cartográficas. As oficinas permitiram que as aulas se tornassem mais prazerosas e o aprendizado significativo para o aluno, uma vez que o lúdico nas aulas possibilita, sobretudo nas aulas de Cartografia aprendizagem dos conceitos com mais facilidade, pois os alunos na atualidade não querem aulas tradicionais. A responsabilidade do professor é muito ampla, pois ele é o mediador entre o conhecimento cartográfico e o processo de ensino e aprendizagem, nesse sentido para alcançar os objetivos propostos vai depender da sua atuação em sala de aula. Partindo dessa afirmativa o desenvolvimento de uma das aulas foi realizado em três sequências didáticas, tais como: Aula expositiva dialogada sobre Cartografia cujos temas foram: Linhas Paralelas e Meridianas e suas principais funções, Hemisfério Norte e Hemisfério Sul e Escala. Posteriormente passamos para oficina onde os alunos representaram esses temas em um balão traçando neles as principais linhas imaginárias do Planeta Terra, após essa aula fizemos uma avaliação oral onde os alunos relataram a experiência de aulas interativas.

## Resultados e Discursão

Avaliação é um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhor caminho para orientar o aprendizado das crianças. Fizemos esta sondagem através da aula expositiva dialogada e por meio de um texto produzido relatando a experiência vivenciada.

Conforme (figura 1) A primeira aula expositiva e dialogada os alunos foram informados sobre o tema trabalhado, apesar de eles terem conhecimentos prévios dos conteúdos, pois são conteúdos que já foram trabalhados desde o Ensino Fundamental das séries iniciais, porém não foram totalmente alfabetizados cartograficamente, acarretando dificuldades em compreender as noções Cartográficas e fazer interpretações de mapas. A segunda vertente da sequência didática foi à realização de oficinas com os alunos em grupos. As (Figuras 2, 3, 4,5 e 6) mostram como representar a Terra em um balão, traçando nele as linhas Paralelas e Meridianas, depois de traçadas mediram os tamanhos dos traçados com balões ainda cheios e posteriormente ao esvaziar os balões eles perceberam que tanto os tracejados quanto as medidas ficaram reduzidas, aproveitando desta descoberta trabalhamos escalas e reduções. Juntamente com os alunos do PIBID. O terceiro passo da sequência didática foi realizado uma avaliação, cujo objetivo foi ouvir a opinião dos alunos sobre as oficinas nas aulas de Geografia.

É notório que as propostas didáticas pedagógicas utilizando o lúdico como ferramenta de aprendizado tornam se mais prazerosa motivadora e estimulador, pois o lúdico faz parte do universo da criança e por que não unir o útil ao agradável? Bem como coloca Freire (1997 p.31) “Ensinar, aprender e pesquisar lida com dois momentos: o em que se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente”.

## Conclusão

Concluimos que as oficinas são facilitadoras para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos cartográficos, essas atividades procedimentais desenvolvem a manipulação de materiais propiciam situações de fatores essenciais para a construção do conhecimento. As aulas tiveram por objetivos mostrar aos educandos que é possível propiciar uma educação prazerosa e uma aprendizagem significativa. Podemos concluir que durante a realização das oficinas os alunos mostraram interessados em participar, sentiram estimulados. Os alunos durante a avaliação relataram que a aula foi muito interativa, muito prazerosa, e que eles entenderam melhor da forma que foi realizada. Para nós alunos do PIBID foi gratificante em participar dessas aulas e levar um conhecimento mais prazeroso para nossos alunos.

## Agradecimentos

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, por meio do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)*, à E.E Coronel Ramos - DIREÇÃO E FUNCIONÁRIOS,

## Referências

CASTELLAR, Sonia .M.Vanzella. **A alfabetização em geografia. Espaços da Escola**, Ijuí, v. 10. 2000

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Znanh, 1971.

ROMANO, S.M.M. **Alfabetização cartográfica: A construção do conceito de visão vertical e a formação de professores**. In: CASTELLAR, S. (org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005